

Is It Real?– Chatbot para auxiliar na identificação de fake news em redes sociais

Marcelo H. Moreira S. Cunha, Wagner de O. L. Palmeira de Araujo, José H. Luna Neto, Adilson J. dos Santos

Centro Universitário CESMAC Centro Universitário CESMAC
Rua da Harmonia - Farol, Maceió, AL, Brasil, CEP 57081-350
marceloh568@hotmail.com, wagnerpalmeira.ti@gmail.com,
helioluna@outlook.com, adilson.al@gmail.com

***Abstract.** The main purpose of this work is to expose a chatbot proposal aimed at facilitating the process of identifying fake news by social network users, in addition to presenting the context, an investigation of the use of the tool, thus explaining the its social importance. An investigation of the essential points surrounding the theme surrounding the project is also of paramount importance, and all of them, like the chatbot's flow of operation, will be presented.*

***Resumo.** A finalidade principal do presente trabalho é a de expor uma proposta de chatbot voltado a facilitar o processo de identificação de fake news por parte de usuários de redes sociais, além de apresentar o contexto, uma investigação da utilização da ferramenta, explicitando, assim, a sua importância social. Uma investigação acerca dos pontos imprescindíveis que circundam a temática em torno do projeto também é de suma importância, e, todos eles, como o fluxo de funcionamento do chatbot, serão apresentados.*

1. Introdução

Os mensageiros que surgiram para dispositivos móveis nos tempos hodiernos, como *WhatsApp* e *Telegram*, trouxeram consigo facilidades significativas no que diz respeito à comunicação e propagação de informações e notícias. Em meio ao ritmo caótico da sociedade super conectada em que vivemos, a praticidade de ter um aparelho no bolso que disponha desses serviços é tida hoje em dia, por muitos, como algo indispensável.

É importante ressaltar que essa disseminação de informações, que apresenta uma evolução acelerada e também descontrolada, propiciou a proliferação de notícias falsas (*fake news*), as quais se tornam um dos grandes problemas da atualidade. “As *fake news*, na verdade, não surgiram agora. Há séculos (literalmente) podemos presenciar casos de pessoas que disseminaram notícias mentirosas e causaram impactos inimagináveis na vida de outros indivíduos.” (BISORDI, 2018).

Em vista disso, levando em consideração a deficiência no tratamento destas notícias falsas, muitas vezes nocivas à saúde humana de uma maneira geral, o trabalho exposto tem como objeto de estudo o desenvolvimento de um *chatbot* centrado na identificação de *fake news* advindas de redes sociais. Ele possibilitará interações dinâmicas com o usuário, permitindo o recebimento de notícias compartilháveis como mecanismo de entrada e retornando respectivamente a uma resposta acerca da veracidade das mesmas, após uma checagem minuciosa dos conteúdos e das fontes da notícia.

2. Fundamentação Teórica

2.1 Fake News

O problema das *fake news*, da forma como hoje o entendemos, encontra-se ligado à sociedade em rede, à comunicação em rede e às próprias redes sociais, uma vez que se criam os pressupostos para reforçar ideias e opiniões numa perspectiva não dialógica (PAIS et al., 2018, p. 6). A respeito disso, Branco (2017, p. 58-59) infere que:

Nem sempre, contudo, *fake news* se prestam a endossar publicamente os desejos do usuário. Muitas pessoas compartilham boatos por curiosidade, espanto ou cautela. Outras tantas são impelidas pela vontade de alertar o mundo sobre potenciais perigos que rondam determinadas comunidades. Não se sabe ao certo se é verdade que um homem espancou a mulher e a filha de modo covarde ou que um senhor misterioso aborda criancinhas na saída da escola.

Nessa conjuntura, a conscientização das pessoas acerca dos problemas advindos de notícias falsas deve ser um fator a ser levado em consideração na utilização harmônica de redes sociais. Usuários que possuem um grau de discernimento satisfatório acerca de absorção de informações, saberão ser mais seletivos no tocante ao compartilhamento de notícias. Contudo, esses usuários são minorias em muitos lugares, o que dificulta bastante o combate as *fake news* sem o provento de ferramentas que facilitem a sua rápida identificação.

Por fim, é válido salientar que de acordo com uma pesquisa publicada pelo portal Yahoo Notícias (2018), o Brasil é o país que mais acredita em notícias falsas no mundo. O país ficou em primeiro lugar no relatório “*Global Advisor: Fake News, Filter Bubbles, Post-Truth and Trust*”, realizado pelo instituto Ipsos e divulgado no mês de setembro de 2018. Ele lidera o ranking com 62%, seguido de Arábia Saudita (58%), Coreia do Sul (58%), Peru (57%) e Espanha (57%). O país que menos caiu no conto das *fake news*, segundo a pesquisa, é a Itália, com 29%.

2.2 Chatbot

Segundo Khan e Das (2018), *chatbot* é um programa de computador capaz de processar a linguagem natural de um usuário, procedendo com uma resposta inteligente mediante o tema abordado. Desta forma, os autores ressaltam a capacidade adaptativa deste, uma vez que pode ser integrado a diferentes plataformas de mensagens que possuam *APIs* abertas para desenvolvedores.

Ademais é considerável destacar que a complexidade no desenvolvimento de *chatbots* reduziu significativamente nos últimos anos, devido, por exemplo, à utilização de *APIs* que possibilitam que esses *bots* se comuniquem com diversas aplicações, exercendo variadas funções, tais como: a reserva de passagens, informações climáticas, dentre outras. Sua capacidade de exercer várias tarefas ao mesmo tempo, em conjunto com técnicas de inteligência artificial, possibilitam que este seja capaz de compreender nossa linguagem natural e executar ações. De outro modo, pode-se afirmar que o desenvolvimento facilitado destes *bots* desperta o interesse em diversos setores de aplicação, devido aos benefícios como redução de tempo e custo (RAJ, 2019).

3 Metodologia

Objetivando a fundamentação da base de conhecimento proveniente de artigos, livros e sites que possuem credibilidade, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para a obtenção de informações relevantes. Desse modo, foram levantados conteúdos relacionados ao impacto que as *fake news* podem causar na sociedade atual, deturpando fatos em diversas áreas de conhecimento.

Coletadas tais informações, se procedeu a um levantamento comparativo com o noticiário de eventos relacionados a tal disseminação de informações falsas pela rede, buscando constatar a potencialidade de influência de tais informações nos resultados finais.

Foi iniciado o desenvolvimento do protótipo para identificação de *fake news* veiculadas no *WhatsApp*. A detecção busca, por meio de simplicidade e praticidade, desestimular o compartilhamento de notícias inverídicas e conscientizar a população sobre os riscos da disseminação destas.

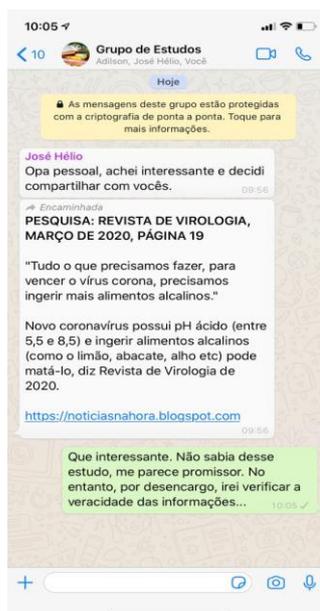
“Uma pesquisa da Avaaz aponta que sete em cada dez internautas brasileiros [...] acreditam em ao menos uma notícia falsa a respeito da pandemia de coronavírus. Segundo o estudo, 6 em cada 10 internautas receberam as *fake news* pelo *WhatsApp*” (TILT, 2020). Assim, observa-se o êxito das *fake news* na sociedade, resultando em desinformação e manipulação do indivíduo.

4 Resultados e discussões

4.1 Visão do protótipo do *Chatbot*

A figura 1 simula um usuário compartilhando uma notícia relacionada a COVID-19 em um grupo do *WhatsApp*. Em muitos casos, este usuário já é vítima da *fake news*, e por descaso ou desconhecimento de como o fazer, não verifica a informação, repassando a notícia apenas com a finalidade informativa.

Figura 1: Usuário compartilhando a notícia



Fonte: autoria própria.

Sem precisar sair do *WhatsApp*, o outro usuário compartilha a notícia com o *chatbot* que atende por um número específico (Figura 2). No servidor, pode ser verificado em um banco de dados contendo *links* se a informação procede. Caso o link seja desconhecido ou inexistente, técnicas de processamento de linguagem natural (PLN) podem ser aplicadas, visando ponderar se a informação é verdadeira. Feita a validação, o *chatbot* responde ao usuário se a notícia é falsa, procedendo com a orientação acerca de onde encontrar fontes de informações válidas.

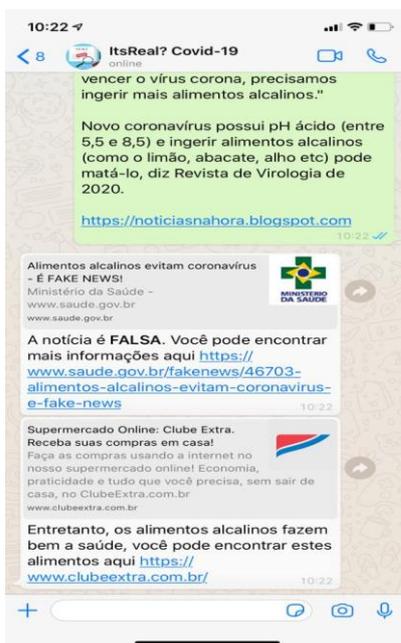
Figura 2: Resposta do *chatbot* sobre a notícia



Fonte: autoria própria.

Posteriormente, visando a monetização da aplicação, uma propaganda relacionada ao assunto é exibida para o usuário (Figura 3).

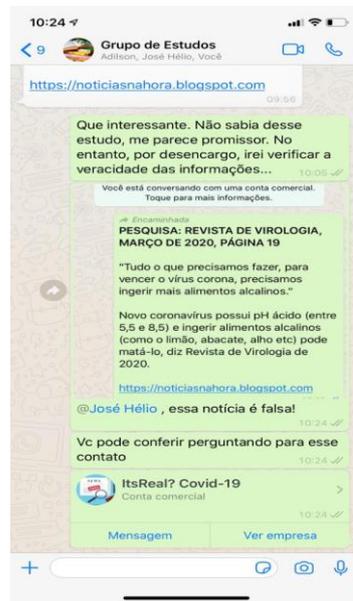
Figura 3: Publicidade sendo exibida após a verificação da notícia



Fonte: autoria própria.

Após receber a verificação, o usuário pode compartilhar com outras pessoas ou grupos, elucidando outros usuários sobre a veracidade do respectivo tema (Figura 3).

Figura 4: Usuário compartilha com o grupo a resposta do *chatbot*



Fonte: autoria própria.

Contudo, tendo em vista a dimensão e gravidade do problema, além da diversidade de arquivos que podem ser compartilhados, o presente projeto enfatizou a análise textual como objetivo principal.

5 Conclusão

Neste projeto foi explanado o problema da massificação de *fake news* em redes sociais e como o *chatbot* proposto poderia ajudar a amenizá-lo por meio da junção de diversas técnicas. Tendo em vista o mercado atual, salienta-se que o serviço proposto se diferencia dos demais pela sua forma de monetização via mensagens publicitárias direcionadas e por promover um nicho mais abrangente, englobando quaisquer temáticas que o usuário desejar checar a veracidade de informações a respeito.

Desse modo, entendendo sua ampla utilidade, ao término da evolução do projeto, espera-se obter a concepção de um produto tecnológico prático, usual e intuitivo. No caso em evidência, um *chatbot* voltado para utilização em redes sociais, de cunho social e educativo, que irá possibilitar o surgimento de impactos positivos em diversos fragmentos da sociedade. A perspectiva é que por meio desse produto, proveniente do protótipo conceitual exibido, diversos usuários de redes sociais estejam mais respaldados na identificação de *fake news*, evitando, desta forma, vários problemas oriundos da desinformação que elas promovem.

Referências

BISORDI, I. C. **O crescimento das fake news no ambiente digital**. [S. l.]: Digitalks, 21 set. 2018. Disponível em: <https://digitalks.com.br/artigos/o-crescimento-das-fake-news-no-ambiente-digital>. Acesso em: 18 maio 2020.

BRANCO, Sérgio. **Fake news e os caminhos para fora da bolha**. Interesse Nacional, São Paulo, ano 10, n. 38 , p. 51-61, ago./out. 2017.

KHAN, Rashid; DAS, Anik. **Build Better Chatbots: a complete guide to getting started with chatbots**. India: Apress, 2018.

PAIS, Pedro Caldeira; PAISANA, Miguel; SOUSA, João. **As fake news numa sociedade pós-verdade: Contextualização, potenciais soluções e análise**. Relatórios obercom. Reuters Digital News Report, p. 6-7, 1 jan. 2018.

RAJ, Sumit. **Construindo Chatbots com Python: usando natural language processing e machine learning**. São Paulo: Novatec, 2019.

TILT. **Estudo: 110 milhões de brasileiros acreditam em notícias falsas sobre covid**. 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/05/04/estudo-110-milhoes-de-brasileiros-acreditam-em-noticias-falsas-sobre-covid.htm>. Acesso em: 20 maio 2020.

YAHOO NOTÍCIAS. **Brasil lidera ranking de países que mais acreditam em notícias falsas**. 2 out. 2018. Disponível em: <https://br.noticias.yahoo.com/brasil-lidera-ranking-de-paises-que-mais-acreditam-em-noticias-falsas-152517262.html>. Acesso em: 4 maio 2020.